



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CAMPUS LARANJEIRAS**  
**DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA**

**JÉSSICA ANDRADE DIAS**

**TURISMO PARA VALORIZAR E CONSERVAR: O SÍTIO**  
**ARQUEOLÓGICO DA IGREJA VELHA - ITABAIANA, SERGIPE**

**LARANJEIRAS**

**2018**

**JÉSSICA ANDRADE DIAS**

**TURISMO PARA VALORIZAR E CONSERVAR: O SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO DA IGREJA VELHA - ITABAIANA, SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Arqueologia ao Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe - Campus Laranjeiras.

Orientadora: Dr. Olivia A. de Carvalho.

Coorientador: Me. Willian Carboni Viana.

**LARANJEIRAS**

**2018**

## FICHA CATALOGRÁFICA

DIAS, Jéssica de Andrade.

**Turismo para valorizar e conservar: o sítio arqueológico da Igreja Velha - Itabaiana, Sergipe.** Jéssica de Andrade Dias; orientadora Olivia A. de Carvalho; coorientador Willian Carboni Viana. Laranjeiras, 2018.

53 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal de Sergipe - Campus de Laranjeiras, 2018.

1. Arqueologia histórica. 2. Turismo arqueológico em Itabaiana-SE. 3. Ruínas da Igreja Velha.

**JÉSSICA ANDRADE DIAS**

**TURISMO PARA VALORIZAR E CONSERVAR: O SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO DA IGREJA VELHA - ITABAIANA, SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Arqueologia, ao Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe - Campus Laranjeiras, submetida á aprovação da banca examinadora.

**Data da defesa:** 05 de maio de 2018.

**Resultado:** \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

Professora Doutora Olívia de Carvalho (orientadora administrativa)  
Universidade Federal de Sergipe

Professor Doutor Albérico Nogueira de Queiroz  
Universidade Federal de Sergipe

Professor Mestre Luiz Antonio Pacheco Queiroz  
Universidade Federal de Sergipe

Dedico este trabalho a mim e a minha família, que mesmo em tempos difíceis, nunca deixaram de acreditar que no final tudo daria certo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha família, pelo alicerce que me foi proporcionado mesmo em momentos difíceis, à mãe, ao pai, à *voinha* e a meus irmãos. Meus pais, que nunca desistiram de mim, sei que sempre estarão ao meu lado harmonizando apoio e segurança, para que um dia eu chegue aonde sonho em chegar.

Em segundo, agradeço a meu coorientador Willian Carboni Viana que, assim como minha família, não desistiu de mim, sempre me incentivando e acreditando que eu finalizaria essa etapa. Com mesma importância agradeço a Professora Doutora Olivia A. de Carvalho, que aceitou ser minha orientadora quando portas foram fechadas.

Agradeço também a minha amiga Dalila Feitosa pelo conselho, pois graças à atenção dela voltei para direção correta, assim como a meus amigos e colegas de turma que ainda tenho contato, Vanessa Oliveira, Francisco Dias, Raimunda Souza e Ediane Alves, também a outros que sempre me motivaram a continuar. Incluo também meu namorado Gabriel Fonseca que esteve no meu pé para que esse momento chegasse, ao meu lado cobrando resultados.

Finalizo, agradecendo a todos que de forma positiva ou negativa entraram em minha vida, me possibilitando aprendizado e conhecimento para que eu me tornasse quem sou hoje.

*“O Homem ainda traz em sua estrutura física, a  
marca indelével de sua origem primitiva”.*

Charles Darwin.

## RESUMO

A Igreja Velha (sítio arqueológico Igreja de Santo Antônio) no povoado Igreja Velha, Itabaiana (Sergipe), pode ser considerada um marco histórico regional. É um dos mais antigos testemunhos do início da colonização e integração portuguesa no estado de Sergipe, que data do século XVI. Na margem do rio Jacarecica foi edificada a Igreja Velha, juntamente com um Arraial de Santo Antônio, o que viria a ser um início do município de Itabaiana, pois, a partir das intermediações do Arraial de Santo Antônio, os proprietários das sesmarias espalharam-se, povoando os domínios marginais ao rio acima citado. Atualmente, a Igreja Velha ainda é alvo de representações simbólicas por parte da população local, em sua maioria agricultora em sistema de campesinato, quem mantém práticas associadas ao cristianismo. Em contrapartida, está em ruínas e paulatinamente passando por processo de desaparecimento gradual de sua história, por falta de efetivação das políticas de proteção ao patrimônio cultural, falta de articulação entre o poder público, gestores e a população local - o que geralmente está associado à má gestão pública, bem como de conscientização do valor patrimonial. Assim, no presente escrito, pretende-se propor um programa integrado de valorização, conservação e integração do sítio arqueológico Igreja Velha, pelo que se utiliza do turismo arqueológico para preservar e gerar renda local, e da educação patrimonial para formar multiplicadores, integrando a Igreja Velha num circuito turístico pré-existente no município de Itabaiana. Para efetivar o estudo, optou-se por pesquisa de gabinete e saída a campo não interventiva, na qual foram observados os problemas, as potencialidades e a possibilidade de diálogo entre o turismo (integrado) arqueológico e a preservação do patrimônio cultural; na ocasião, também se realizaram entrevistas semiestruturadas com pessoas da comunidade do sítio Igreja Velha e com agentes municipais de cultura de Itabaiana, o que permitiu a elaboração da proposta de um programa de gestão.

**Palavras-chave:** Arqueologia Histórica. Turismo Arqueológico. Educação Patrimonial. Sítio Igreja Velha em Itabaiana - SE.



## ABSTRACT

The Igreja Velha (archaeological site Santo Antônio), in Igreja Velha village, Itabaiana (Sergipe state) can be considered a regional historical landmark. It is one of the oldest testimonies of the beginning of Portuguese colonization and integration in the state of Sergipe, dating from the sixteenth century. On the banks of the Jacarecica River, the Old Church was built, together with an Arraial de Santo Antônio, which was to be the beginning of the municipality of Itabaiana, since, from the intermediation of the Arraial de Santo Antônio, the owners of the sesmarias, populating the marginal areas to the Jacarecica river. Currently, the Old Church is still the target of symbolic representations by a significant portion of the local population, mostly farmer in a peasantry system, who maintains practices associated with Christianity. On the other hand, it is in ruins and gradually undergoing a process of gradual erasure of its history, due to lack of effective policies of protection of cultural heritage and lack of articulation between the public power and the local population, which is usually associated with mismanagement public. Thus, in this paper, we intend to propose an integrated program for the valorization, conservation and integration of the archaeological site of the Old Church. To use the concepts of archaeological tourism as a practice that integrates population, heritage and generation of local income, and heritage education to form multipliers of valorization and conservation. Thus, in a non-interventional field trip, the problems, potential and possible dialogue between archaeological (integrated) tourism and the preservation of cultural heritage were observed; and semi-structured interviews with the local community and municipal cultural agents of Itabaiana, which allowed the elaboration of the proposal of a management program.

**Key-words:** Historical Archeology. Sustainable Archaeological Tourism. Patrimonial Education. Site Igreja Velha in Itabaiana - SE.

## **Lista de Figuras**

Figura 1- Localização do município de Itabaiana, Sergipe.

Figura 2- Vista da Igreja Velha.

Figura 3- Vista da entrada do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe.

Figura 4- Vista Parcial da Cachoeira Poço das Moças.

Figura 5- Imagem dos acessos do Povoado Igreja Velha.

Figura 6- Esquema inicial turístico de Itabaiana, Sergipe.

## **Lista de Abreviatura e siglas**

AID - Área Indiretamente Afetada

CNSA - Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

IN - Instrução Normativa

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Geográfico

UFS - Universidade Federal de Sergipe

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 Legislação de proteção ao patrimônio arqueológico.....	15
2.2 Sítios arqueológicos: memória, identidade e turismo.....	17
2.3 Turismo cultura ou turismo arqueológico sustentável.....	19
2.4 Educação patrimonial como ferramenta elementar.....	22
2.5 Planejamento turístico estratégico.....	24
3. O SÍTIO ARQUEOLÓGICO IGREJA VELHA.....	26
3.1 Localização e caracterização.....	26
3.2 Levantamento Turístico de Itabaiana.....	28
3.3 Contexto Histórico e regional de Itabaiana.....	31
4. METODOLOGIA.....	34
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
5.1 Resultado das entrevistas.....	38
5.2 Saída á campo.....	39
5.3 Caminhos e desafios.....	40
5.4 Educação Patrimonial como recurso .....	44
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	48
8. ANEXOS.....	52
8.1 Modelo de entrevista aplicada.....	52
8.2 Lista das pessoas entrevistadas.....	52

## 1. INTRODUÇÃO

O município de Itabaiana está localizado no centro do estado de Sergipe, distante em aproximadamente 56 quilômetros da capital, Aracaju. A região itabaianense, em processo de recuperação de memória e patrimônio cultural, começou a ser povoada intensamente entre meados do século XVI e o início do século XVII, através de doações de sesmarias a colonos. Nessa época, houve então, a construção do arraial do Santo Antônio e a edificação de uma capela conhecida, pela população local, como Igreja Velha, no povoado Igreja Velha - longe em 7 km do centro da cidade (OLIVEIRA, 2014).

O espaço citadino de Itabaiana teve início nos arredores do arraial de Santo Antonio e, por conseguinte, da Igreja Velha. Contudo, no século XVII o núcleo urbano foi transferido para o local em que hoje é o centro de Itabaiana. Com isso, a Igreja Velha foi sendo *esquecida* paulatinamente. No tocante do contexto histórico regional, Itabaiana possui enorme carga histórica, nem sempre percebida pelos seus residentes, ou mesmo pessoas que mantêm relações (econômicas, turísticas, ponto de passagem, etc.) com o município.

A geo-história da Igreja Velha, apesar de ter sido um marco para o desenvolvimento de Itabaiana e até mesmo para a colonização do território sergipano, não se tornou ainda foco principal para o início de algum trabalho relacionado ao contexto histórico local, deixando assim de expor sua importância.

A Igreja Velha, enquanto patrimônio histórico regional deve contribuir para identificação sociocultural dos residentes próximos expressando identidades históricas, mostrando suas vivências com o que se considera patrimônio; materializando seus atributos relativos à passagem do tempo (SANTOS, 2014).

Partindo de que o patrimônio “*designa o conjunto de bens oficialmente protegidos, tangíveis e intangíveis, que participam da construção do pertencimento, das identidades e da continuidade da experiência social*” (ARANTES, 2006: 1), também se pode afirmar que alguns locais, por sua vez, enredam redes relacionais de narrativas, em que há encontro entre o antigo e o novo (CARDOSO, et al., 2017).

Valorizar, conservar e integrar o patrimônio cultural auxilia na preservação da identidade de um grupo social. Neste sentido, programas integrados de turismo arqueológico

têm atuado no desenvolvimento local e na preservação e valorização do patrimônio (OLIVEIRA, 2013).

O turismo, quando bem planejado e integrado, propõe uma ligação social, cultural, ambiental, espacial e política com as virtudes locais, de modo a juntar o comunitário e as novas formas culturais de organização das atividades (COOPER, 2011). O fator turismo, dentro da perspectiva do patrimônio cultural, como o arqueológico, têm sido *tendência* atual em países como o Brasil (CARDOSO et al., 2017), tais ações, quando não visam apenas o lucro, podem ser benéficas tanto no sentido de preservar e valorizar, quanto na questão de desenvolvimento econômico e integração social local.

Neste sentido, quando o turismo arqueológico, acima aludido, se acresce de programas de educação patrimonial, criam-se possibilidades (demandas/necessidades) para formação e preparação de guias locais e multiplicadores do ato valorativo. Em outras palavras, a educação patrimonial contribui na participação da população local, na identificação, reconhecimento e preservação do seu patrimônio cultural (ALMEIDA; ABRANJA, 2006).

Tanto um programa integrado de gestão de turismo arqueológico, bem como a prática de atividades de educação patrimonial - conscientização social, são mecanismos eficazes de prevenção à danos ao patrimônio, como o que vêm ao caso, e de fortalecimento de identidades locais, como a apreensão do patrimônio pertencente da população local.

Nos termos expostos, para o presente trabalho, parte-se da premissa de que ações como o desenvolvimento do turismo arqueológico e da educação patrimonial são meios de fortalecimento de laços de identidade, da sociedade como um todo com seu passado, bem como promover a valorização e conservação do patrimônio cultural da Igreja Velha, objeto da nossa pesquisa, podem também abrir possibilidades de desenvolvimento econômico para o município.

O trabalho, aqui desenvolvido, propõe vias que apontem caminhos e desafios para valorização, conservação e integração do sítio arqueológico Igreja Velha (Itabaiana-SE), enfocando o turismo arqueológico integrado com o circuito turístico, precário, mas pré-existente em Itabaiana, complementado pela educação patrimonial, visando o fortalecimento da identidade local, a proteção ao patrimônio arqueológico e desenvolvimento econômico local.

Para isso, partiu-se da caracterização do sítio arqueológico Igreja Velha em termos paisagísticos e culturais, evidenciando a historicidade e a arqueologia do local; assim,

verificou-se a valorização do sítio pela população local e o quanto representa e interfere em suas vidas. Por fim, levantou-se e inventariou-se as potencialidades turísticas, aspectos de infraestrutura e qualificação pessoal, o que permitiu traçar e sugerir um programa integrado de turismo arqueológico e de conscientização patrimonial para o local.

O trabalho pauta-se, e justifica-se, em mecanismos possíveis de proteção e conscientização do patrimônio cultural, uma vez que as políticas públicas e as leis de proteção ao patrimônio não parecem ser efetivas no local Igreja Velha e também não apontam possibilidades de mudanças no cenário atual, dado que não há legislação municipal específica, falta fiscalização e ocorre muito descaso com a destruição do patrimônio cultural.

Cabe dizer que o CNSA reconhece a Igreja Velha, formalmente, como sítio arqueológico Igreja de Santo Antônio, porém, é conhecida pela comunidade como Igreja Velha. Como a maior parte da bibliografia consultada, no que se refere ao contexto histórico regional, mostram as ruínas do local como Igreja Velha, preferiu-se seguir a literatura.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Legislação de proteção ao patrimônio arqueológico**

Denominada como Resolução n° 237 de 19 de dezembro de 1997, o CONAMA, atribuído pela lei n° 6.938 de 31 de agosto de 1981 e pelo Decreto de n° 99.274 de 06 de junho de 1990, versa sobre a necessidade de revisão dos trabalhos realizados no licenciamento ambiental, pelo que dispõe “*Considerando a necessidade de se incorporar ao sistema de licenciamento ambiental os instrumentos de gestão ambiental, visando o desenvolvimento sustentável e a melhoria contínua.*” (BRASIL, 1997).

Posteriormente, foram inseridas para melhor entendimento e comprimento dos itens: Licenciamento Ambiental, Estudos Ambientais, Impacto Ambiental Regional. Seguindo suas definições dentro dos trabalhos realizados na área de meio ambiente brasileira a sustentabilidade da mesma será fiscalizada e autorizada pela Constituição Federal Brasileira.

Bens culturais, tanto de natureza material quanto imaterial, são protegidos por leis federais. Dentro da Legislação Brasileira, o Decreto-Lei n° 25 de 30 de novembro de 1937,

organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional (BRASIL, 1937), no qual é considerado patrimônio histórico e artístico nacional:

O conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico ou artístico (BRASIL, 1937, p. 01).

Em 26 de julho de 1961 há aprovação da Lei Federal 3.924 que dispõe sobre monumentos arqueológicos e pré-históricos, a impedir então sua destruição para fins econômicos (BRASIL, 1961). A resolução CONAMA 001, de 23 de janeiro de 1986, estabelece definições, critérios básicos e responsabilidades, além de alavancar diretrizes gerais para uso e implementação de impacto ambiental, como instrumento da política nacional do meio ambiente (BRASIL, 1986).

A resolução CONAMA 006, aprovada em 16 de setembro de 1987, diz sobre o licenciamento ambiental em obras de grande porte, especialmente no setor de geração de eletricidade (BRASIL, 1987). Em 1998, visando robustecer a proteção do Patrimônio Cultural, arqueológico e paisagístico, foi sancionada a Lei de Crimes Ambientais nº9. 605/98 (BRASIL, 1998).

Em 17 de dezembro de 2002 (IPHAN, 2002), foi editada a Portaria 230, surgida para compatibilizar as fases de obtenção de licenças ambientais, através das ações da Coordenação Nacional de Arqueologia do IPHAN, sediada em Brasília - DF. Em 25 de março de 2015, foi publicada então a Instrução Normativa 001 que revoga então a Portaria 230, e visa estabelecer procedimentos administrativos nos processos de licenciamento ambiental federal, estadual e municipal, em razão da existência de intervenção na área de influência direta (AID) do empreendimento (IN, 2015).

Dentro do estado de Sergipe, o que se consta para preservação de patrimônio histórico e artístico está exposto na Lei Estadual nº2.069, de 28 de dezembro de 1976, definindo que os bens culturais ficam sob a égide do poder público, aos cuidados da secretaria da educação e cultura os bens móveis do presente ou futuro, que se enquadrem no limite territorial do estado.

Na lei estadual, acima citada, o patrimônio cultural sergipano é resguardado desde que se encaixem nos seus incisos: construção e obras de arte incomum, com qualidade estética que determine época ou estilo; edifícios e objetos que liguem a algo de grande importância para a história local ou de alguém notável ao crescimento histórico estadual; monumentos naturais,



sítios e paisagens; bibliotecas e arquivos que acrescentem para o valor educacional cultural e os sítios arqueológicos.

Assim, na lei de patrimônio estadual, esses incisos determinam o patrimônio a ser considerado, e depois de ter sido inscrito num livro do tombo (arqueológico, museológicos, histórico, etc.). Em relação ao tombamento no estado, o mesmo deve ser parcial ou total, quando especificado, tendo a maior precisão possível das características originais. Sendo assim os bens tombados não poderão ser demolidos, muito menos reformados sem a licença previa da Secretaria da Educação e Cultura, com a pena de multa correspondente ao custo do dano realizado no mesmo, informação no código penal de 165 e 166.

No que se refere às leis de proteção ao patrimônio cultural na esfera municipal, Itabaiana, até então, não possui legislação própria; sendo que o município segue as orientações das leis nacionais e estaduais. Aqui se observa importante necessidade de se criar leis locais para proteção do patrimônio cultural, pois o município é partícipe na responsabilidade da manutenção e preservação dos bens culturais, incluindo os de natureza arqueológica.

## **2.2. Sítios arqueológicos: memória, identidade e turismo**

Durante o acontecer do tempo, sociedades deixam rastros de sua estadia e/ou passagem por locais, e nesses espaços suas identidades, tradições e costumes são deixados e impressos (JOHN, 2012). Neste sentido, um sítio arqueológico se trata de um local que traz valores culturais próprios, por estarem relacionados à memória, ao coletivo e ao transporte para outras épocas.

O estar num sítio arqueológico faz com que se tenha contato direto com outro tempo (JORGE, 2003) o mesmo serve para um museu, acervo, reserva técnica, e demais segmentos que evoquem o passado, como, a ruína de uma igreja, por exemplo, ou mesmo o centro histórico de um município, com ruas e casas antigas.

Esse contato com o antigo pode também estar ligado a um passado ainda vivo, marcando presença e reforçando as características do lugar (ANDRADE, 2008 apud JOHN, 2012). Oliveira ressalta que o valor de uma paisagem, como um sítio arqueológico, pode ser produto de descobrimentos passados e de sua capacidade futura, em determinados níveis:

Cabe-nos a capacidade de saber salientar as qualidades distintivas de diferentes perspectivas, identificando as suas valências intrínsecas que deverão ser respeitadas e protegidas em diversos contextos de mudança. Esta mesma identificação de valores e dos seus significados fornece bases para determinar uma utilização otimizada em diferentes âmbitos: científico recreativo, econômico e na estruturação de medidas de conservação para o local (OLIVEIRA, 2013, p. 08).

Contudo, a memória não está apenas ligada a um local ou sítio arqueológico, está relacionada também aos objetos, festas, músicas, danças, técnicas e tantos outros elementos repletos de significados culturais. Esse tipo de patrimônio, mesmo não sendo construção material, são memórias que servem de ponte entre o diálogo das gerações passadas com as futuras (JOHN, 2012).

Silveira e Lima Filho afirmam que:

... é nesse sentido que é possível falar numa memória que impregna e restitui "a alma das coisas", referida a uma paisagem (inter) subjetiva onde o objeto (re) situa o sujeito no mundo vivido mediante trabalho da memória, ou ainda, é da força e dinâmica da memória coletiva que o objeto, enquanto expressão da materialidade da cultura de um grupo social remete á elasticidade da memória como forma de fortalecer os vínculos com o lugar, considerando as tensões próprias de esquecimento (2005, p.39).

Conforme colocado acima, os sítios arqueológicos estão carregados de memórias que classificam a identidade de um povo, podendo ser tanto no ambiente paisagístico como em objetos materiais e imateriais ali reavivados. Neste sentido, alguns sítios arqueológicos conseguem, também através de projetos integrados de preservação, manter o patrimônio do seu povo vivo, como por exemplo, na região oeste alagoana à margem esquerda do rio São Francisco, entre os municípios de Delmirio Gouveia, Olho d'Água do Casado, Piranhas e Pão de Açúcar (ALFONSO, 2012).

No local aludido há concentração de sítios rupestres, com trabalhos efetivos de preservação e conservação voltados ao turismo, de modo a aliar iniciativa privada com o poder público estadual, melhorando também roteiros turísticos e a infraestrutura. Esses trabalhos, quando integrados, mostram que sítios arqueológicos, além de dispositivos de alteridade e de identidade de um corpo social, podem ser atrativos turísticos para impulsionar o desenvolvimento e integração local. No mesmo programa, a educação patrimonial também foi realizada, para os moradores se conscientizarem da importância dos sítios arqueológicos existente nos municípios, muitos residentes começaram a dar mais importância e a notar com mais propriedade sobre os sítios ali existentes (ALFONSO, 2012).

Além do que, conservar e valorizar sítios arqueológicos implica em estimular a conscientização social sobre a necessidade de preservar a história, os valores e os costumes

culturais. Porém, a destruição e o descaso com bens patrimoniais, como o que vem ao caso, pode interromper a corrente do conhecimento histórico do local, bem como o apagamento gradual da história de um corpo social, principalmente aquelas que não utilizam a escrita na transmissão do saber (SOUZA, 2013; SOUZA, 2014).

Com a tendência de exploração e aproveitamento desses locais com teor histórico cultural, houve a necessidade de valorização dos recursos naturais e culturais fixados na paisagem e espalhados pelo mundo em diferentes formas de sítios com importância arqueológica, no intuito de fazer com que nem o tempo desfaça o espaço de memória tanto para o presente, como para as gerações futuras (OLIVEIRA, 2013).

Neste sentido, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) tem atuado na promoção da identificação, da proteção e da preservação do patrimônio cultural e natural de todo o mundo, considerando especialmente o valioso para a humanidade. Sendo assim, no Brasil, vinte e dois sítios são considerados Patrimônio Mundial, pelo que tem proteção da UNESCO. Um exemplo é a cidade de São Cristóvão (Sergipe), em que a Praça de São Francisco está na lista de Patrimônio Mundial (UNESCO, 2018).

### **2.3. Turismo cultural ou turismo arqueológico sustentável**

O turismo se trata de uma atividade relacionada, primeiro que tudo, ao âmbito social, ecológico e cultural. E não apenas a geração de renda e emprego do setor econômico de uma sociedade. Nas palavras apropriadas de De La Torre, o turismo é:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas, que fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultural e saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE, 1997, p. 19).

Nestes termos, o turismo é um acontecimento que envolve a população, antes de qualquer coisa (BARRETO, 1995 apud. ALFONSO, 2012). Para Alfonso (2012) o turismo não é sinônimo de visita, para o autor não é apenas um ato praticado pelo turista, mas também planejamento (BARRETO, 1995 apud. ALFONSO, 2012).

Para o Turismo Arqueológico, propriamente dito, a sustentabilidade deve ser na visão mais ampla do termo, em todos os seus fundamentos: ambiental, social, econômico e cultural

e, sendo assim, deve considerar esses princípios, como seguir alguns preceitos ou diretrizes específicas (GUIMARÃES, 2012).

No Brasil, esse tema dentro dos conceitos e sub conceitos do turismo cultural e arqueológico, se reconhece que a maioria dos itens turísticos carece de algum tipo de qualificação, em que se observa existência de muitos pontos a ser trabalhada, até se alcançar a sustentabilidade para o bem comum.

Quando se fala em turismo cultural, há que se observarem alguns pontos, designadamente:

1. A visibilidade para o Turismo Cultural

- a. Identificar e avaliar se na região existe atrativos culturais onde significam algo, efetivos ou com potenciais, que consigam motivar a mudança do turista especialmente para conhecê-los e vivenciá-los.

2. Aspectos legais

3. Identificação de agentes parceiros

4. Envolvimento social (comunidade)

5. Conteúdo: conferindo identidade aos objetos turísticos

6. Aspectos gerais da estruturação do mesmo

- a. Estrutura física

- b. Serviços e atividades

7. Juntar e agregar valor atrativo.

Sobretudo, o ponto principal e inicial é a todo o momento o reconhecimento da importância dos bens patrimoniais e culturais, tanto materiais como imateriais, com o objetivo de preservar o patrimônio e a geração de benefícios para o povo e sua vizinhança, sempre através do diálogo (GUIMARÃES, 2014).

Numa de suas direções, o turismo procura por estudos, manifestações culturais e simbólicas, festivais, monumentos, sítios históricos e arqueológicos, dentre outras coisas, é

definido como turismo cultural. Assim, quando bem planejado e estruturado, além de cultivar a história, hábitos e costumes - e passa-los aos visitantes-turistas, pode ser vetor de desenvolvimento econômico (PÉREZ, 2009).

Neste contexto, os projetos de conservação, e de exploração turística em sítios culturais, podem seguir duas tipografias diferentes. A primeira, passiva, mais segregada e elitizada, impede a população de participar e usufruir dos espaços de grande importância para a história do seu local (MATOS, 2008). A segunda é o processamento por meio de gestão integrada participativa, que planeja, regulamenta, antecipa riscos, possui planos de emergência em caso de possível descaracterização do patrimônio, e inclui a população local como multiplicadora.

O mais importante é que o processo mostre rigorosamente o respeito pela originalidade estética, histórica e cultural do local (OLIVEIRA, 2013). Assim, um dos fatores indispensáveis para a realização de conservação e valorização de um sítio arqueológico é o trabalho em equipe, diversas disciplinas interagem para um diálogo, objetivando um resultado em que a comunidade possa acrescentar ou enaltecer a sua história.

Os profissionais, que intervêm no local do patrimônio arqueológico, são arqueólogos, arquitetos, museólogos, geógrafos, historiadores, gestores, dentre outros pesquisadores de áreas afins. As instituições de defesa do patrimônio cultural se encarregam de orientar para que o trabalho seja realizado dentro das normas nacionais, sem esquecer-se da comunidade local, pois é ele quem convive com o patrimônio e podem ser preservadores de seu próprio bem cultural (OLIVEIRA, 2013).

O sítio arqueológico, assim, poderá se tornar um grande motivador econômico local, possibilitando sua manutenção e ao mesmo tempo adaptando-se a visitas, transformando-se num recurso importante para o turismo, no mesmo instante que possibilita a construção de consciência social local para preservação do patrimônio arqueológico do local em que está inserido (FIGUEREDO; PEREIRA, 2009).

No entanto, apesar de ser uma das soluções abrangentes, os objetivos mais propícios para o motivo da conservação e valorização de um sítio arqueológico, o turismo muitas vezes é usado de forma errônea, visando apenas o lucro econômico e esquecendo-se do lucro educacional e social.

A intervenção no Pelourinho, zona central de Salvador (Bahia), por exemplo, tem sido considerada polêmica. Nota-se que seu condicionamento foi totalmente voltado para a

exploração turística, em que o fachadismo, colorido, evidencia a falta de originalidade dos imóveis (ALMEIDA; FERREIRA, 2017).

Esse tipo de prática transforma a componente cultural de um grupo, em um tipo de produto vendável, podendo alterar a identidade local ou não ter aceitação social.

Contudo, o turismo arqueológico de forma sustentável exige bastante esforço, seja do poder público, privado e mesmo da população inserido, na manutenção dos recursos culturais arqueológicos, que também procura proteger o ambiente de visitação, além de ser visto como uma forma de preservação, também uma fonte de recursos econômicos (BASTOS, 2002 apud, VELOSO; CAVALCANTI, 2007).

Os bens arqueológicos são dotados de potencial turístico que podem ora serem integrados em projetos turísticos maiores, ora sozinhos. Principalmente, um bem cultural pode ser sustentável por si próprio, melhor conservado e valorizado, desde que criadas condições para isso (PÉREZ, 2009).

#### **2.4. A educação patrimonial como ferramenta elementar**

A principal função da educação é desenvolver a liberdade. Ensinar é fundamentalmente educar a liberdade, ela é trás autonomia ao sujeito:

Todas as palavras de uso possível para expressarmos o proposito da educação: ensino, instrução, criação, disciplina, aquisição de conhecimento, aprendizagem forçada de maneiras ou moralidade, todas elas se reduzem a dois processos complementares que podemos descrever com propriedade como crescimento individual e iniciação social (READ, 1986. Apud. CASTRO, s/a. p. 02).

A educação patrimonial é uma pratica de educação que utiliza do patrimônio cultural como fonte primaria do conhecimento, onde desenvolve as questões de identidade, consciência social e cidadania (CASTRO, s/a).

Educação patrimonial, segundo Horta é:

Um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primaria de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidencias e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os de novos conhecimentos, num processo continuo de criação cultural (HORTA et al, 1999, p.6).

Entende-se, então, que o objetivo da educação patrimonial é então abranger a comunidade no controle do patrimônio, onde a mesma é responsável pela sua preservação e conservação.

Sendo assim o conhecimento adquiridos pela comunidade é um fator indispensável ao processo de preservação do patrimônio cultural onde eles estão inseridos. Este processo de troca, de preservação e conhecimento, é o que possibilita a valorização onde gera mais produção de conhecimento, portanto um processo constante de enriquecimento individual e coletivo institucional. (CASTRO, s/a).

Entende-se então que para que a valorização do patrimônio aconteça é importante que ocorra primeiramente o seu reconhecimento, sendo a educação patrimonial um fator crucial para que esse processo se torne possível. É de responsabilidade da educação patrimonial é informar e sensibilizar as comunidades que ao seu redor existem valores e tradições que podem ser inseridos na vida sustentável, *“resgatando e preservando o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultura, no eixo temporal e espacial”* (FARIAS, 2002, p. 62).

Sendo assim o patrimônio cultural de uma sociedade é muito mais que um conjunto de peças antigas ou uma curiosidade do passado, com ele é possível fazer com que uma comunidade reconheça seus ideais e valores históricos e de identidade, passado assim para as próximas gerações.

Neste sentido, a educação patrimonial é uma ferramenta prática de educação que utiliza o patrimônio cultural como fonte primária do conhecimento, em que desenvolve questões de identidade, consciência social e cidadania (HORTA, et. al, 1999, p. 6).

## **2.5. Planejamento turístico estratégico**

Um programa integrado para desenvolvimento turístico deve estar atento à algumas variáveis, em função da realidade encontrada. O ideal é responder perguntas como, por exemplo, por que comunicar-se com os visitantes? Quem são os visitantes? Como se caracteriza o local e que oferta turística ele oferece? O que acontece no local? (GUIMARÃES, 2014. P. 81).

Um dos pontos cruciais é a análise do perfil da comunidade, para assim realizar o projeto de gestão e comunicação. Esse tipo de conhecimento deve ser realizado através de

estudos frequentes, buscando informações sobre o porquê das visitas, dos interesses particulares, que tipo de grupo tem interesse pelo local, e tentar entender o que concebe comportamentos indevidos (GUIMARÃES, 2014 apud STOEP, 2003, p. 83).

Além disso, deve-se ter atenção a ideias de conjunto e não de objetos turísticos separados. Dois aspectos devem ser levados em consideração: o reconhecimento e a subordinação de um modelo territorial, e o reconhecimento e a potencialização de uma linha composta por museus, conjuntos históricos e arqueológicos, arquivos documentais e bibliotecas, onde esse reconhecimento deve ser ligado ao acolhimento dos turistas em espaços expositivos, oficinas turísticas e informação cultural (MARTÍN, 2000).

O resultado desse modelo territorial evitaria repetições sobre os temas locais, escapando assim motivos que cansassem os visitantes. O resultado dessa fase é o planejamento interpretativo estratégico que, segundo Carter (2001, p. 11), “*é o melhor meio de lidar com uma grande área ou um tema abrangente*”.

Sendo assim, todo o processo de planejamento segue uma pequena fórmula, começando com a confecção de um roteiro com oferta cultural atrativa, com a viabilidade da infraestrutura para atender visitantes e turistas, divulgação e treinamento de pessoas para o desenvolvimento de trabalhos, e efetivação de um programa de educação patrimonial com a população local, dentre outros elementos que venham a ser igualmente importantes.

### **3. SÍTIO ARQUEOLÓGICO IGREJA VELHA**

#### **3.1. Localização e caracterização**

Antes de prosseguir, frisa-se que o CNSA reconhece a Igreja Velha, formalmente, como sítio arqueológico Igreja de Santo Antônio, porém, é conhecida pela comunidade como Igreja Velha. Como a maior parte da bibliografia consultada, no que se refere ao contexto histórico regional, mostram as ruínas do local como Igreja Velha, preferiu-se seguir a literatura.

A Igreja velha está situada no povoado Igreja Velha (Figura 1), no interior do estado brasileiro de Sergipe, município de Itabaiana - microrregião do Agreste Sergipano. As ruínas



da Igreja estão distantes em cerca de 7 km do centro da cidade, nas coordenadas geográficas 10°39'55.02"S e 37°22'24.93"O.



Figura 1- Localização do município de Itabaiana (Google Earth, 2016).

Trata-se de uma construção religiosa do século XVII, que é considerada umas das construções dos colonos portugueses mais antigos em Sergipe, onde a mesma marca a colonização lusa no estado e sua importância para a colonização no sertão sergipano.

Hoje, a Igreja encontra-se em ruínas. Recentemente, no ano de 2009, foi considerada Patrimônio Cultural de Itabaiana, também registrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) com o número de registro SE00155 que pode ser encontrado através do site [http://portal.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_resultado.php](http://portal.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_resultado.php).

Segundo o CNSA, as ruínas da Igreja Velha têm 50 cm de comprimento e 20 cm de largura, com altura máxima de 4 metros e com o solo como base. Não se sabe se existe construção abaixo do solo (faltam trabalhos de resgate arqueológico).

A área total é de 100 m<sup>2</sup>, com o compartimento topográfico caracterizado como topo de morro, com altitude de 175 metros. Atualmente existe um tipo de barragem nas

proximidades que não é identificada em documentos como mapas e documentos, não sabendo ao certo suas dimensões e funções, porém pode-se entender que essa barragem abastasse a região para o trabalho de agricultura. A vegetação em volta, rasteira, caracteriza-se como pasto para gado, assim como seu uso atual para fazendas de propriedade privada.

Apesar de em trabalhos geográficos, Itabaiana seguir o padrão do agreste e ser caracterizada como região de Caatinga, sua vegetação é bastante controversa pelo fato da Serra que leva o mesmo nome do município estar tão próximo da região, possibilitando outros tipos de características, como o "Floresta Estacional Semidecidual de Terras Baixas e de área de Tensão Ecológica entre Savana Parque e Floresta Estacional, para áreas florestadas e não florestadas respectivamente." (DANTAS; RIBEIRO, 2010, p.10).

Atualmente é difícil informar de fato se a sua vegetação original ainda encontra-se existente na região, o trabalho de agricultura realizado no local é uma atividade que desconstrói o solo. Mas sabe-se que essa vegetação é oriunda das plantas características da transição entre litoral e sertão.

O clima da cidade é composto por um período de quatro a cinco meses de seca, sendo classificado como semiárido branco, com temperaturas que podem chegar entre 35 °C e 20 °C (DANTAS; RIBEIRO, 2010). Em termos demográficos, a população em Itabaiana, no ano de 2016, era de 94.393 habitantes, sendo que 75.48% residiam na sede municipal e o restante dos habitantes na zona rural (IBGE, 2016).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no ano 2010 foi de 0,642, constituindo o quinto melhor no ranking entre os municípios sergipanos. Além de um produto interno bruto (PIB) de 391.646 mil reais (IBGE, 2016). A zona central do povoado em que o sítio está inserido, em zona rural, fica há cerca de 4 quilômetros de distância do sítio. A atividade que move o povoado é a agricultura que se intensificou em 1980 por meio da implantação de Perímetros Irrigados como Jacarecica e Ribeira. Atualmente o povoado da Igreja Velha ainda vive do pouco que restou de agricultura no local, a área continua com esse trabalho apesar de não viver mais nos tempos gloriosos que 20 anos atrás.

Já no que se trata à etnia local, o homem branco que esteve presente em Itabaiana era proveniente das terras bahianas e pernambucanas, portugueses que vinham desses dois estados para poder adquirir mais terras. Assim a representação física característica de algumas cidades foram surgindo, com pele clara, com traços finos, cabelos sempre negros e a íris escura, tornando assim o legítimo branco sergipano, provenientes nas cidades de Dorés,

Capela, Lagarto, Boquim e Itabaiana assim como nas cidades próximas ou a margem meridional do Rio São Francisco (CARVALHO, 2009).

Os colonos vindos para as terras da serra, sozinhos ou com familiares começaram a se reproduzir com índias ou negras escravas iniciando assim a miscigenação na região. Além dos portugueses e sua herança sanguínea dos povos que habitavam a Península Ibérica, alguns marinheiros, traficantes de pau-brasil. Franceses também estiveram mesmo que por um curto intervalo de tempo, nas terras serranas. Trazendo assim um pouco de suas características para os futuros moradores do local (CARVALHO, 2009).

Ainda hoje se encontra no povo de Itabaiana traços tanto portugueses como franceses, uma pele alva, cabelo cacheados, bochechas rosadas, típicos traços franceses. O exemplo disso é a figura de Simão Dias Francês, suas características batem com o sangue gaulês entre a população local.

Outro tipo de povo que também participou da formação de características do povo itabaianense foi o Holandês, que vinha proveniente da guerra de Pernambuco. Muitos desertores que se refugiavam em Alagoas e Sergipe, chegando assim em Itabaiana, outros queriam explorar minérios na serra local. Não só holandeses, mas outros em pequena escala, foram os alemães, ingleses, noruegueses, escoceses, todos escalados do exército europeu para a Companhia das Índias Ocidentais, vindas às terras brasileiras por ocasião da invasão holandesa em Recife (CARVALHO, 2009).

Todas essas características que se estende por todo território serrano incluindo o povoado de Igreja velha, que tem sua população com características fortes de qualquer Itabaianense. Sobre o aspecto cultural da cidade de Itabaiana e o povoado de Igreja Velha, a festa de Santo Antônio é uma das comemorações mais importantes da região. Porém o comércio é um dos aspectos culturais importantes, fixados na característica do Itabaianense.

Mesmo sem documentações que provem a influência dos cristãos-novos no povo de Itabaiana, a maior prova é a sua capacidade até hoje de prosperidade comercial, essa vontade do próprio negócio, que iniciaria através de tendas de caráter informal, ganhando forma concreta com sua expansão no século vinte, onde o comércio de Itabaiana vira destaque no nordeste brasileiro (CARVALHO, 2009).

Esse fator também está presente na comunidade rural Igreja Velha que, apesar de trabalharem com agricultura, utilizam o comércio, através de negociações para que seus

produtos sejam vendidos na feira do centro da cidade de Itabaiana, uma das mais importantes do estado de Sergipe.

Incluída na categoria sítio arqueológico histórico, a Igreja Velha é caracterizada como unicomponencial com exposição a céu aberto (Figuras 2 e 3). Os vestígios que podem ser encontrados no sítio são os artefatos cerâmicos e vestígios de edificações. Na ficha do CNSA o sítio é de grande relevância e sua deterioração é causada pela erosão eólica e atividades agrícolas. Os dados foram coletados no ano de 2011.



Figura 2 - Vista da Igreja Velha (acervo de José Almeida Bispo).

Apesar de caracterizar-se como um sítio á céu aberto, os sítios de construções religiosas têm, como principais características, despojos mortuários próximos, sendo assim, somente através de um trabalho mais profundo, no âmbito da arqueologia, se poderá saber com mais precisão, por certo, a dimensão do sítio como um todo.

### **3.2. Levantamento turístico de Itabaiana**

O município de Itabaiana, em termos de turismo, está voltado para a região serrana. O Decreto de 16 de junho de 2005 (BRASIL, 2005) criou o Parque Nacional da Serra de



Itabaiana (Figura 3), a primeira unidade de conservação dessa categoria no estado, mesmo tendo sido apresentado o projeto originalmente em 1979 (FERRARI, 2005).



Figura 3 - Vista da entrada do Parque Nacional Serra de Itabaiana (<http://www.gilsondeoliveira.com.br>).

Verifica-se, à partida, a importância ecológica, por se tratar de transição entre a mata atlântica e a caatinga, além de abrigar nascentes dos rios Poxim e Contiguiba, possui formação de vários riachos que entrecortam o rio Jacarecica e também belas paisagens. Ali também se insere o Poço das Moças (Figura 4), a gruta da Ribeira e a cachoeira Véu da Noiva, locais com grande procura por parte de visitantes e turistas.

Além do poço, encontram-se grutas, cachoeiras e rios caracterizando um ambiente cárstico. O parque disponibiliza de quatro trilhas principais que vão do médio ao algo grau de dificuldade: Trilha dos carros, do Paredão, do Caldeirão e da Via sacra, uma das mais procuradas pelo seu nível de dificuldade. Para os visitantes que são da linha aventureira, as trilhas do Paredão e a do Caldeirão são as mais procuradas, essas trilhas incluem subidas íngremes, beirando um paredão em determinados momentos. As caminhadas são de aproximadamente quatro horas, em que, ao final das mesmas, são encontradas cachoeiras.

Atualmente o Parque Nacional Serra de Itabaiana encontra-se sem ferramentas eficientes para gestão, como planejamento e monitoramento das trilhas com guias turísticos, programas de educação e interpretação ambiental, plano de uso público e, sobretudo o plano de manejo (OLIVEIRA, et. al., 2009).

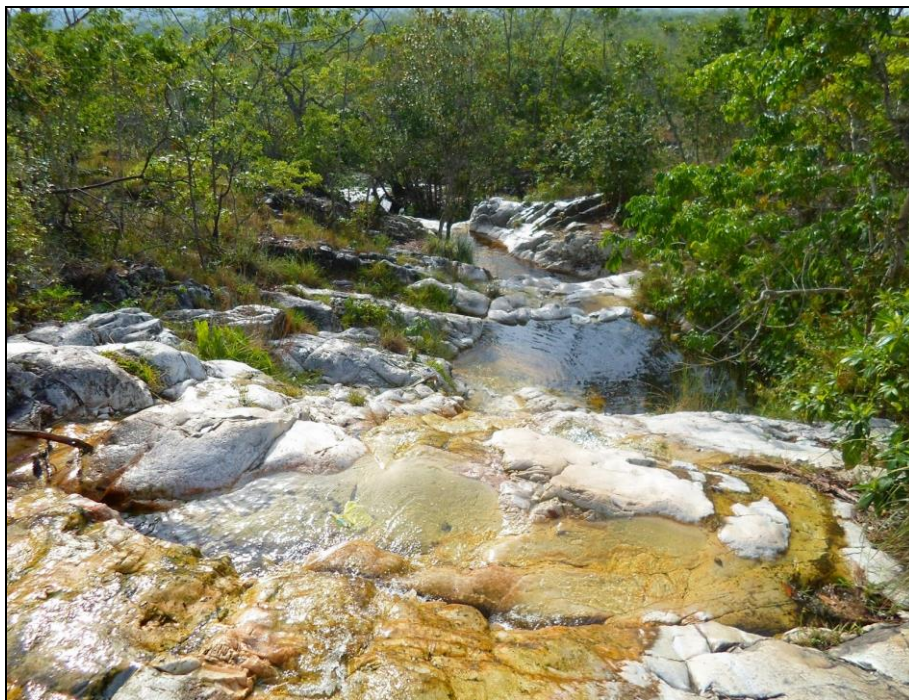


Figura 4 - Vista parcial da cachoeira Poço das Moças (<http://www.trilharsergipe.com/2012/11/poco-das-mocas-serra-de-itabaiana.html>).

Outra componente que atrai demanda turística são festejos locais, dentre eles, a Festa de Santo Antônio possui mais destaque, comemorada anualmente em 12 de junho, a festa dura em média mais de quatro dias. Nessa festa também é realizado desfile de caminhões na avenida principal da cidade. Após a realização da missa e procissão em homenagem ao padroeiro, há também apresentações de artistas e cantores locais.

Durante os dias dos festejos missas são celebradas com apoio de outros padres de diversas localidades pregando seus discursos mais importantes para a população Itabaianense, além de organizarem procissões para intensificar a fé da comunidade local. Além de programação religiosa também é organizado eventos educativos no mesmo período, exposições de livros e palestras sobre a história do surgimento da cidade, são visitados por escolas e comunidade local. Além de apresentações educacionais são realizados estandes de vendas de livros para os que queiram se aprofundar ainda mais na história de Itabaiana.

Outro ponto forte da festa de Santo Antônio são as trilhas realizadas na Serra de Itabaiana, chamando assim mais visitantes nessa época do ano, o ecoturismo nessa época é um dos pontos mais importantes para o chamariz de turistas para a cidade. Para finalizar a prefeitura da cidade organiza um desfile de caminhões, conhecida também como a cidade dos caminhoneiros, os trabalhadores da área circulam pela principal avenida da cidade, Avenida

Ivo de Carvalho. Após esse desfile é realizado concursos infantis e de beleza e para fechar o dia, uma grande festa na Praça de Eventos da cidade é realizado com artistas locais e de fora.

### **3.3. Contexto Histórico regional de Itabaiana**

A região, em que hoje está situado o município de Itabaiana, começou a ser povoada no final do século XVI e início do XVII, através de concessão de sesmarias à colonos (CARVALHO, 2015, p. 31). Na ocasião, à margem do rio Jacarecica, foi construído um Arraial de Santo Antônio e edificada uma capela à Irmandade das Santas Almas no ano de 1665, capela que hoje é conhecida como Igreja Velha (OLIVEIRA, 2014).

Através da reunião de propriedades próximas, mas não coladas, eram apenas aglomerados rurais que precisavam se organizar como um todo para melhor convivência entre os donos das terras, porém o maior interesse entre eles era totalmente religioso, através do desejo de juntarem-se para exercerem sua religião o Arraial foi criado em conjunto, assim foi construída uma capela onde os proprietários e suas famílias poderiam se comunicar religiosamente criando mais vínculo entre eles. (CARVALHO, 2009, p. 83).

A partir das intermediações do arraial de Santo Antônio em homenagem ao santo e da capela, os proprietários das sesmarias espalharam-se, povoando, domínios marginais ao rio Jacarecica (OLIVEIRA, 2014; CARVALHO, 2015). Cabe dizer que a capela, já estava destacada no mapa feito por Gaspar Galeus, na época da invasão holandesa, em meados de 1641, quando os mesmos procuravam ouro na atual Serra de Itabaiana (CARVALHO, 2015).

A Igreja Velha é um dos mais antigos testemunhos do início da colonização e integração portuguesa no estado de Sergipe. “Um bem histórico de valor ainda desconhecido pelos pesquisadores locais”. (MENEZES, 2011, s/n).

A história da Igreja Velha pode ser dividida em fases temporais. A primeira delas seria entre 1665-1675, a época de sua criação e uso contínuo. Nessa época durante os anos de 1586 as tropas com 150 soldados e 300 índios influenciados pelos colonizadores compunham a equipe de Luís de Brito, com o apoio da casa de Torre entraram em combate com os nativos sergipanos que se aliaram ao grupo francês na Serra de Cajaíba (LEITE, 1945 apud MENEZES, 2011).

A tradição trouxe a existência de uma figura histórica, Simão Dias Francês, nascido de uma união entre uma índia com um soldado francês, sendo ele considerado primeiro filho nascido em Itabaiana (CARVALHO, 1973):

“1586, Luiz de Brito, com forte expedição, surpreende os índios e os franceses, vencendo-os em inúmeras batalhas, uma das quais tratava no Bojo da Serra da Cajaíba. O soldado francês e sua índia fogem mata adentro e se alojam no local onde hoje é Itabaiana. Em 1594 sob a sombra da secular quixabeira situada onde hoje está a matriz, nasceu das entranhas da índia sergipana um menino. Ela morre vítima de parto, Simão Dias Francês é alimentado por uma cabra. Com um ano do nascimento, o menino perdeu o pai. Sozinho, a cabra, conta a lenda, continua a lhe alimentar, até que os colonos descobrem, no início do século XVI, o garoto e lhe conduzem para o Arraial de Santo Antônio onde mais tarde se torna vaqueiro de Luiz Rabelo. Em 1637, receosos das ameaças do conde de Bagnoulo à época da invasão holandesa em Sergipe, Simão Dias com 47 anos, já casado, invade as matas de caiçara preludiando a colonização e o povoamento das terras que mais tarde recebiam seu nome” (CARVALHO, 1973, p. 19-20).

Entende-se que os relatos sobre Simão Dias Francês se fundem entre a realidade e conto, onde não se pode saber onde começa ou finaliza a história. Já em 1590, um ano de extrema importância para colonização de Sergipe, sendo assim também para Itabaiana, Cristóvão de Barros e suas tropas venceram a resistências dos índios nativos, transformando assim o território sergipano em colonização portuguesa. Foi nesse mesmo período que Sergipe Del Rey, hoje conhecida como a cidade de São Cristóvão, foi o primeiro polo da presença portuguesa em Sergipe (CARVALHO, 2015).

A partir desse ponto foram doadas várias sesmarias com o intuito de povoar e desenvolver atividades econômicas que beneficiarem a coroa portuguesa. No território Itabaianense, as doações começaram pelo ano de 1600 a 1603. (MENEZES, 2011). Deve-se ter em consideração que as terras brasileiras não tinham algum tipo de atrativo, não existiam comércios e nem muito conhecimento dos metais preciosos que as regiões ofereciam, eram apenas árvores e rios (CARVALHO, 2009).

A doação de terras vinha com um conjunto de atividades para o processo de colonização do local, era preciso criar algum vínculo de trabalho, ligado a vida no campo. Assim, o colonizador deveria edificar sua cabana, demarcar suas terras, fazer delas produtiva, de modo a ser exemplo para outras famílias se instalarem na região (CARVALHO, 2009).

Foi entre os anos de 1620 e 1640, que a capela de Santo Antônio foi construída, dando assim uma grande evolução para a ocupação fixa na região da serra de Itabaiana. Sendo a edificação religiosa mais distante do litoral sergipano durante o século XVII. Era a referencia da ocupação portuguesa no sertão sergipano. Fazendo surgir de fato o Arraial de Santo



Antônio, com pequenas construções de âmbito rural próximo ao rio Jacarecica (MENEZES, 2011).

Não se pode afirmar ao certo o ano em que a Igreja velha foi construída. O documento mais antigo que cita a Capela está nos registros holandeses durante sua estadia pelo território de Itabaiana. É de 1642, em um livro que contem um mapa de Barleus que se tem a declaração histórica da existência da Capela, no mapa a mesma está localizada nas margens do rio Jacarecica e nas proximidades da residência de Simão Dias Francês. (MENEZES, 2011).

Na primeira metade do século XVII, a capela de Santo Antônio era a única construção religiosa da região, sendo ela um núcleo que reunia a população local. Porém com a criação da Irmandade das Almas, entrando assim na segunda fase temporal histórica da Igreja Velha (1665-1675), que a mesma começa a sofrer uma contradição de interesses. O início dos conflitos possivelmente aconteceu com a compra do Sítio na Caatinga de Ayres da Rocha. Como aludido, o Arraial de Santo Antônio tinha sua própria Igreja, onde foi criada a Irmandade das Almas do Fogo do Purgatório da Capela de Itabaiana em 1665 (NUNES, 1996).

Porém, a igreja não era da Irmandade propriamente dita, ela estava localizada em um terreno de propriedade particular de um dos moradores rurais locais, portanto foi necessário que a Irmandade tivesse seu próprio terreno para obter sua própria Igreja tornando assim o local de todos (CARVALHO, 2009).

A Irmandade então decidiu comprar o Sítio do Padre Sebastião Pedroso Góes, um vigário de São Cristóvão. O sítio encravado de Caatinga de Ayres da Rocha, onde seria hoje o atual centro do município (CARVALHO, 2009). Isso ocorreu em nove de junho de 1675. O acordo entre as duas partes se fixava na construção da Igreja, local em que a mesma foi construída. Hoje sendo a igreja matriz da cidade (CARVALHO, 2009).

Sendo assim, a imagem do Santo Antônio foi transferida da capela de Santo Antônio para a nova Igreja. E é dessa forma que a Capela vai perdendo sua importância, com o povoamento na região da Caatinga de Ayres da Rocha, com a criação de ruas ao redor da igreja central, o comércio e as festividades religiosas, a Igreja Velha começa a ser deixada de lado onde assim denominou-se esse nome para diferenciar da Igreja Nova (MENEZES, 2011).

Compreende-se então que o que ocorreu de fato foi uma mudança de sede da população local. Iniciando uma fase em que a capela começa a virar ruínas (1675-1914)

(CARVALHO, 2009). Com a perda da imagem do Santo Antônio, os colonos começaram a criar mitos de que o Santo gostaria que as missas fossem celebradas na nova Igreja, assim a Igreja velha foi desabando aos poucos, pois não se tinha mais interesses numa igreja sem a imagem de seu padroeiro (CARVALHO, 2009).

Ainda no século XVII ela já se mostrava com menos retoques, deteriorando aos poucos para chegar as ruínas que se conhece hoje (CARVALHO, 2009). Enquanto isso na região da nova Igreja, onde invasão holandesa com intuito de exploração de minérios contribuiu para que Itabaiana se tornasse uma vila, já que apesar de não ser encontrado material para se explorar a vinda de capitânias era de suma importância para o crescimento. A vila de Santo Antônio e Almas de Itabaiana efetivam-se em 20 de outubro em 1698.

Com a sua importância, a vila chamada de Santo Antônio das Almas de Itabaiana recebeu estabelecimentos de teor burocrático, como câmara para resolução de problemas políticos, cartório, cadeia entre outros (MENEZES, 2011).

Ao entrar na última fase, entre o ano de 1914 até os dias de hoje, a Igreja Velha continua ruindo. Muitos pesquisadores começaram a ter interesses pela história da antiga capela de Santo Antônio. Sua ressignificação chama a atenção do historiador Itabaianense Francisco Antônio de Carvalho Lima Junior, que publica em 1914 a bastante citada Monografia Histórica de Itabaiana. É ele que expõe a grande importância e o grande valor histórico que a Igreja Velha tem sobre a ocupação e formação do primeiro povoamento urbano que dará o pontapé para a formação da cidade de Itabaiana (MENEZES, 2011).

Já nos anos 1970, muitos pesquisadores seguem seus passos, como, por exemplo, Valdimir Souza Carvalho, ao publicar em 1950 o livro *Santas Almas de Itabaiana Grande*. Em 2009, Wanderlei Menezes, historiador publica o primeiro artigo sobre a história da Igreja Velha e Vladimir de Souza Carvalho lança, novamente, uma obra sobre a Vila de Santo Antônio de Itabaiana, sendo uma das obras mais referenciadas sobre o assunto, até o momento (MENEZES, 2011).

#### 4. METODOLOGIA

A metodologia, a ser exposta adiante, segue a linha de qualificar o patrimônio material (sítios arqueológicos, especificamente a Igreja Velha) existente, pela gestão de qualidade (FERREIRA; SILVA, 2007). O modelo metodológico deve incorporar revitalização (sem fachadismo) - quando tratar de edifícios antigos, bem como criação e/ou reforma de infraestrutura e qualificação de mão de obra e serviços à oferta turística. Além de integrar e conscientizar a população local no processo.

As ratificações vindas da metodologia, de qualificar para então conservar, valorizar e utilizar sustentavelmente, podem ser aplicadas em vários âmbitos do patrimônio, como museus, monumentos, edifícios religiosos, castelos, cidades, parques arqueológicos, bibliotecas, arquivos e as suas redes, desde que sigam a linha de visitação (FERREIRA; SILVA, 2007).

O monitoramento de uma gestão de patrimônio cultural tem como base os elementos de que o patrimônio constitui a memória coletiva da sociedade como um todo, onde se torna um recurso não renovável, entende-se então que sua gestão deve-se orientar para a sua conservação sustentável (FERREIRA; SILVA, 2007).

Sendo assim, esse modelo de metodologia foi pretendido para a elaboração tanto do seguimento prático como nos resultados para assim expor um modo de conservação sustentável para a cidade de Itabaiana e principalmente para a Igreja velha.

A presente pesquisa teve início com a realização de levantamentos bibliográficos e descrição da atual oferta turística do município de Itabaiana, fundamentando a temática proposta nesse trabalho de conclusão de curso. Para efetivação dos estudos de gabinete, foram realizadas consultas bibliográficas, disponíveis na biblioteca da Universidade Federal de Sergipe - UFS (campus de Itabaiana), bem como fontes diversas, entre artigos e livros, encontrados na Web, no período de setembro à dezembro de 2017.

Assim, em 9 de janeiro de 2018, foi realizada saída à campo não interventiva, com duração de 10 horas, até o sítio arqueológico Igreja Velha, em que durante o trajeto e no local do sítio efetivou-se levantamento observatório e exploratório de superfície, contando com registros fotográficos, verificação das estruturas, caracterização da paisagem circundante à

Igreja Velha, bem como averiguação do potencial e das carências para demandas turísticas do local.

Como parte metodológica, foi então aplicado um questionário semiestruturado com a população local, próxima do sítio. No questionário, pretendeu-se mais um diálogo livre do que uma pauta enrijecida, no qual inicialmente se perguntou sobre a relação das pessoas com a Igreja Velha, sobre a ocorrência de algum modo de peregrinação ou prática simbólica no local, sobre a possibilidade de mudanças econômicas locais, em relação ao turismo, visibilidade e sobre a vontade de participar em oficinas de educação patrimonial.

Elementos pelos quais se verifica a representatividade atual do sítio arqueológico, bem como o interesse da população em ter a Igreja Velha como ponto de referência, cultural e turística. Assim, foram realizadas 10 entrevistas com pessoas do povoado, de faixa etária entre 34 e 65. Na esfera dos representantes do poder público, foi conversado com o responsável pelo setor cultural da Prefeitura de Itabaiana, cujo objetivo foi evidenciar o interesse (ou a falta dele) no patrimônio cultural edificado na Igreja Velha, por parte do órgão público municipal.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após todo o trabalho desenvolvido em campo e a análise feita sobre todas as informações adquiridas em bibliografias e em entrevistas o local do sítio (Itabaiana) tem grande potencial turístico, em virtude de suas características naturais e de seu pequeno trabalho turístico já existente assim como seu centro comercial onde facilita o recebimento de visitantes.

Entende-se que por mais que Itabaiana tenha grande potencial de um projeto turístico que inclua a Igreja Velha, as deficiências locais também são existentes. Suas estradas e formas de locomoção local (povoado), o comércio dentro da área são dois fatores fortíssimos de deficiência que o povoado oferece apesar de ter um povo receptivo com a ideia o povoado necessita de melhorias, principalmente nesses pontos, para que o turismo seja inserido na localidade.

Com a resolução das deficiências, a união com o potencial e as possibilidades o povoado conseguiria enriquecer a visitação já existente na cidade de Itabaiana, trazendo assim a Igreja Velha como um ponto crucial de turismo e informação para a área serrana. Ao visitar

o sítio o visitante teria a oportunidade de conhecer as grandes belezas naturais existentes na região.

Em termos de estrutura, a cidade possui uma rede com dez hotéis e pousadas de pequeno e médio porte. Todos dispõem de quartos single (um leito) duplo (dois leitos) e triplo (três leitos), em media poderiam atender entre trinta á cinquenta pessoas. Não há hotéis ou pousadas nos arredores do sítio Igreja Velha.

No que se refere a restaurantes, a oferta é maior, com cerca de vinte e um restaurantes no centro da cidade, a oferecer desde alimentos tradicionalmente nordestinos, como também churrascarias, pizzarias, comida japonesa e redes conhecidas de *fast food*.

Não há transporte publico local, como ônibus ou micro-ônibus, por ser uma cidade de interior não se tem essa necessidade, para locomoção da comunidade que reside no município moto-taxis são mais utilizados, depois são os taxis particulares, além de transportes próprios, como carros e motos. Para viagens para outros municípios de interior e para capital Aracaju, micro-ônibus de empresas como a Coopertalse, além de frotas de taxi regularizada como o Coopertáxi atendem a necessidade.

A malha viária local é asfaltada e por toda área central e principal da cidade continua o mesmo, organizada e asfaltada, porém em parte dos povoados, as estradas continuam de terra, algumas com buracos, outras com declives e outras lisas. O caminho de acesso ao povoado Igreja Velha é difícil trafegabilidade, pelo que se é possível chegar apenas com transporte próprio, ou por meio de fretamento de veículos, como, os taxis do centro da cidade.

As rodovias que cruzam a cidade são BR- 235 e SE- 170, Itabaiana também tem suas ruas e avenidas principais, como Avenida Doutor Luiz Magalhães, Rua Percílio Andrade e Avenida Engenheiro Carlos Réis.

Os turistas que visitam o município são, em grande medida, aventureiros vindos de estados vizinhos como Alagoas e Bahia, além de sergipanos de todo o estado. Outro ponto importante de visitação a ser considerado é o Mercado Público Municipal Zezé de Bevenuto, inaugurado em 1926, ali funciona o comercio de carnes (boi, porco, peixe e suas variáveis), com o crescimento da cidade, especialmente nas décadas de 50 e 60 do século passado a cidade passou a ter dois dias de feira livre, quarta-feira e sábado, essa tradição se estende ate nos dias de hoje (MENEZES, 2010).

Além do Museu Histórico de Itabaiana Antônio Nogueira, local que guarda imagens antigas da cidade e livros que contam sua história. É importante ressaltar que o mesmo é o único local no município que abrange um pouco mais sobre a sua história.

Muitos trabalhos que envolvem escolas em ensinos fundamental e médio são realizados, o intuito é de propagar a origem da cidade. Apesar de ser um ponto de extrema importância para a educação e para o entendimento de Itabaiana, o museu não tem muita visibilidade tanto da comunidade como do governo local, por isso o mesmo carece de informações oficiais e acadêmicas.

Conclui-se que todos os equipamentos e instrumentos que atendem a demanda turística no município devem ser melhorados, (re) qualificados, conforme sugerido na metodologia. Em alguns casos, até mesmo a estrada de acesso desestimula um possível visitante. Nestes termos, haveria de ter um controle de qualidade, interno ou externo, para avaliar o grau de satisfação e de qualidade dos serviços, bem como de formação pessoal.

### **5.1. Resultados das entrevistas**

Através das entrevistas realizadas (ver Anexos), com os moradores do povoado, foi possível compreender melhor o sítio Igreja Velha. Segundo os próprios moradores até pouco tempo eram acesas velas em sinal de respeito ao local considerado sagrado. Contudo, não foram constatados através de saída a campo vestígios ou itens de caráter sacro, em superfície.

Também por meio dos questionários foi possível interpretar que o povoado foi mais ou menos abandonado por muitos moradores, que se mudou para a localidade vizinha, Agrovila. A saber, Agrovila é um povoado de produtividade agrícola que abastece a feira de Itabaiana nos dias de quarta-feira e aos sábados, com verduras, legumes, hortaliças, dentre outros gêneros. Porém nem sempre foi assim.

Há cerca de três décadas, o povoado de Igreja Velha era uma localidade com muitos residentes, um dos entrevistados, o Senhor José Carlos de Mendonça (taxista local), conta que quando era criança, buscava o leite no povoado e que onde hoje é apenas terras sem construções, existia uma grande quantidade de moradores.

Atualmente as terras, antes habitadas, estão somente divididas por cercas para delimitação de área, o proprietário onde o sítio Igreja Velha se encontra, já não reside no povoado, segundo os entrevistados, o mesmo reside longe e quase não é visto pela área do sítio, mesmo assim não se sabe quem é de fato o dono do local.

Através da entrevista com um funcionário da prefeitura que não quis se identificar, foi constatado que o governo tem um projeto de restauração da Igreja Velha, junto ao IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). O mesmo também relata que em 2014 houve uma conversa, juntamente com o SEBRAE, sobre um roteiro turístico que haveria de iniciar na Igreja Velha e seguiria para o centro de Itabaiana, a mostrar seu comércio, o mercado, a Igreja matriz e os festejos tradicionais. Também foi discutido que seriam construídos restaurantes e locais para hospedagem próximos ao povoado de Igreja Velha, para que a área volte a ser valorizada.

Porém, mesmo com o projeto em pauta, entre Prefeitura, IPHAN e SEBRAE, não houve verba para a realização e nem avanços nas tratativas. Enquanto isso, a população local foi questionada sobre a possibilidade turística no local, e o projeto foi recebido com positividade. Segundo eles, isso faria com que o povoado voltasse a ser valorizado e pudesse atribuir renda para os que ali residem.

Conforme as entrevistas, a questão da educação patrimonial foi bem recebida. Para eles esta atividade seria de grande importância para o desenvolvimento local e regional caso realmente haja um projeto turístico materializado no povoado. Constatou-se também que as pessoas locais têm interesse em trabalhar em restaurantes, comércio, hotelaria e atividades afins, caso seja concretizado algum projeto nesse sentido.

## **5.2. A saída a campo**

A saída a campo, neste caso, visou à observação não interventiva. Partiu-se do centro da cidade de Itabaiana e fez-se o trajeto até o povoado de Igreja Velha. O trabalho de campo foi realizado em 9 de janeiro de 2018, com duração de 10 horas.

No qual, foi percorrido pelo povoado tanto a pé como de carro, pelos arredores da Igreja Velha como do centro do povoado. Registros fotográficos da Igreja foram feitos, nas porções Leste e Oeste, além, das entrevistas.

Observou-se que não parece haver interesse por parte do município para povoado Igreja Velha, seu caminho não é sinalizado, não contem placas indicativas de trânsito, outro fator que foi observado é que poucas pessoas na cidade sabem onde se encontra o povoado e as ruínas da Igreja.

A estrada que dá para o povoado começa ao sair da rodovia SE-170, a mesma não é asfaltada, por esse motivo muitos taxistas não fecham frete para o local e somente carros apropriados podem entrar na área. Analisando o local e seus acessos, conclui-se que os fatores temporais como sol e chuva dificultam ainda mais chegar ao povoado, o mesmo encontra-se bem adentro da localidade das ruínas.

Para chegar às ruínas da Igreja Velha, propriamente dita, seguimos na estrada leste do caminho do povoado por não haver nenhuma residência próxima às ruínas, apenas cercas delimitando os terrenos. Foi necessário ultrapassar essa cerca para concluir a aproximação das ruínas. Após o registro fotográfico e análise do ambiente e entorno, o próximo passo foi chegar até o povoado. Após passar por um acesso com alguns buracos para chegar no povoado, o povo recebeu a pesquisa de forma positiva. Todos foram bem acolhedores. A hora da chegada foi propícia e encontramos com facilidade pessoas para realização dos trabalhos de investigação propostos anteriormente.

Para chegar a esses lugares foi fretado um taxi no centro da cidade cujo motorista, tem sua história de infância ligada ao povoado Igreja Velha. Ao finalizar o processo de campo, seguiu-se para a prefeitura, local em que foi realizada uma entrevista com um funcionário, finalizando assim a etapa de campo.

### **5.3. Caminhos e desafios**

Para buscar caminhos e evidenciar os desafios, no município de Itabaiana, para a elaboração de um programa turístico integrado, sempre se teve em mente que o patrimônio cultural deve ser tratado integralmente com outras demandas e necessidades locais, o que é um dos marcos do planejamento regional (BESSA, et al., 2004).

Os desafios a serem encarados sobre estes fatores devem ter como premissa a importância de que, a utilização oficial da Igreja Velha como ponto turístico, deve ser potencializada, mas considerando os aspectos da preservação, evitando incremento nos danos causados em virtude do abandono, ou seja, evitar que o movimento de turistas e cidadãos residentes locais seja mais um aspecto de deterioração do sítio.



Para que isso não ocorra, a premissa da execução de atividades de educação patrimonial deve ser considerada tanto antes, quanto durante e mais efetivamente depois da implantação de eventual projeto de valorização turística, com acompanhamento de profissional da área de arqueologia - como fator de extrema importância. Com tais atitudes preventivas e educativas, tanto a comunidade como os visitantes compreenderiam como é utilizar e contribuir para a preservação.

Para desenvolver de forma sustentável o turismo no local a educação patrimonial não entraria apenas voltada para preservação da Igreja Velha e sim para a totalidade da cidade de Itabaiana. Aprender como utilizar o bem patrimonial é primordial e essencial para o fomento econômico. O conhecimento traz outro significado do objeto e o preserva para as gerações seguintes.

Itabaiana já é parte integrante de um roteiro turístico elaborado pela secretaria de turismo do estado direcionado ao Parque Nacional da Serra de Itabaiana, proposto em 2003. Caracteriza-se como um caminho para abranger o turismo local. O desafio que se põe é integrar o turismo cultural local, tornando-o atrativo tanto para os visitantes que vão para a serra como para novos visitantes que buscam um conhecimento amplo e vívido dos lugares que visitam.

Assim, o município deve interagir com o turismo o tornando mais uma linha econômica e educativa. A junção da comunidade e operadores de turismo em equipe aumentaria ainda mais a visibilidade que Itabaiana já tem dentro e fora deste estado nordestino. Este seria o caso de articular a iniciativa privada, o poder público e as pessoas do local diretamente afetado.

Contudo, deveria ser criadas situações para o desenvolvimento fluido da demanda turística, cuja estrutura à oferta turística de Itabaiana como um todo, quando comparada com municípios vizinhos, como, por exemplo, Malhador, Frei Paulo, Lagarto, Ribeirópolis, Areia Branca, tem total capacidade para um projeto e roteiro turístico, ao acrescer e (re) qualificar estabelecimentos de hotelaria, restaurantes, acesso e em destacar maior marketing à visualidade aos atrativos naturais, arqueológicos e até mesmo noturnos, o que poderia promover o turismo e até mesmo transformar uma simples visita em estadia, trazendo incremento econômico como empregos e novas fontes de renda, e desenvolver melhor o município.

Já no Povoado de Igreja Velha, nas Ruínas da Igreja Velha, uma construção precursora do início da história de Itabaiana, vive descaso e abandono, principalmente pelo poder público não estar considerando seu valor histórico, por não contar com infraestrutura para sua comunidade, muito menos para receber turistas. Apesar de o Governo ter aparentemente um projeto para a ressignificação local, o mesmo não foi iniciado, nem citado recentemente.

O povoado necessita de um projeto que melhoraria da sua infraestrutura, nos acessos (Figura 5), no comércio e em vários aspectos que diz respeito para progresso local (setor hoteleiro, restauração, qualificação e conscientização patrimonial, etc.), assim, tal projeto de valorização do sítio arqueológico, poderia ser a alavanca econômica para levar estas melhorias ao lugar. Atualmente o povoado contem chácaras utilizadas somente para temporadas, terrenos usados para pasto e um pequeno aglomerado residenciais formando no sul das ruínas.



Figura 5 – Vista parcial do acesso ao povoado de Igreja Velha ([www.itabaiana.se.gov.br/povoado-igreja-bvelha.html](http://www.itabaiana.se.gov.br/povoado-igreja-bvelha.html)).

A sugestão de programa turístico, a ser implantado, inclui a elaboração de um circuito turístico a contemplar vários pontos do município. Dado que as distâncias não são grandes, poderia ser criada uma rota para que o visitante ou turista possa escolher fazer. Neste sentido, a Igreja Velha seria um dos pontos a serem percorridos durante o roteiro (Figura 6).

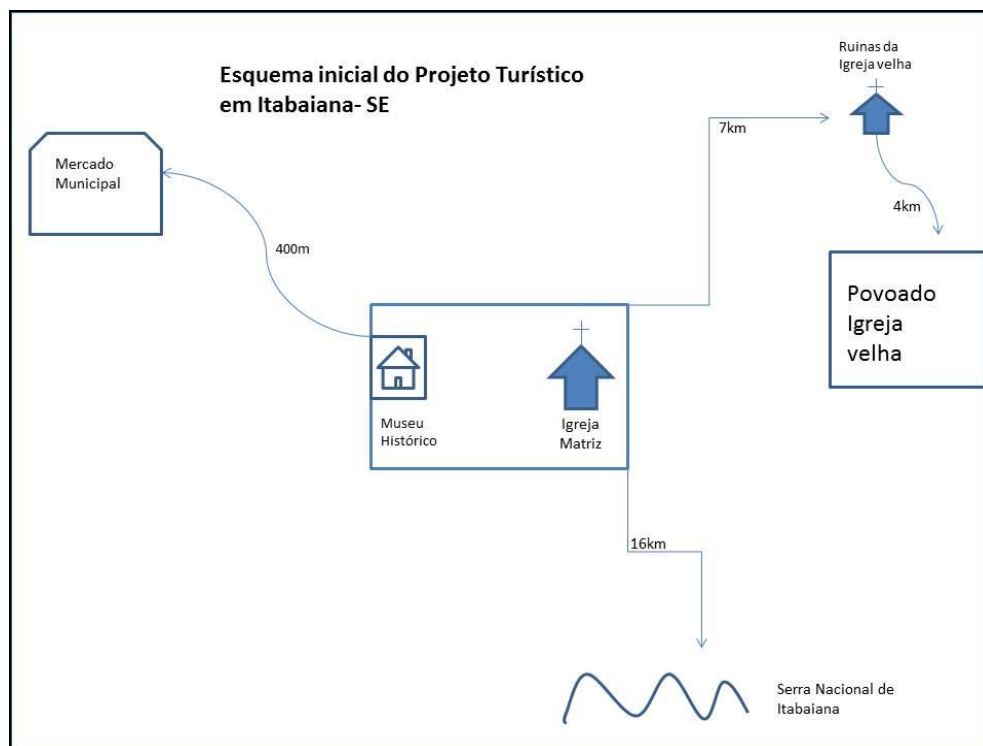


Figura 6 - Esquema inicial turístico da cidade de Itabaiana, Sergipe.

Esse trajeto iniciaria com os pontos históricos mais expostos da cidade: Igreja matriz, Mercado Municipal e o Museu Histórico da cidade, no qual seria incluído um ponto para venda de suvenires, lembranças e artesanatos, a representar a culturalidade local-regional.

Os visitantes também seguiriam, de ônibus ou micro-ônibus, para a Igreja Velha, desvendando assim uma história oculta, de forma que compreendessem a importância da Igreja Velha na formação socioespacial de Itabaiana. Porém, a Igreja Velha deveria de ser trabalhada e restaurada sem fachadismo, e sim na sua integralidade.

Um projeto de salvamento arqueológico poderia ser uma excelente alternativa para divulgar a importância do local, os recursos financeiros poderiam ser angariados através de TAC (Termos de Ajustes de Condutas - IPHAN) da iniciativa privada e poder público.

O melhoramento das estradas de acesso e implantação de comércio no local, além de crescimento socioeconômico, seriam consequências naturais de um projeto desta natureza, bem como o estado ganharia mais um reforço de crescimento, desde que apoiado pela comunidade como um todo, incluindo a mídia.

Para restauração da Igreja Velha um trabalho minucioso deverá ser realizado, por estar em ruínas não se saberá ao certo como realmente era a construção sacra (que carece de pesquisas), porém, com uma pesquisa bem realizada de alguma verba para obras de restauração

e escavação, já seria recebido com melhores olhares da comunidade, atraindo visitantes e estimulando a sensação de pertencimento deste importante sítio arqueológico regional.

O atual estado de abandono das ruínas da Igreja hoje é o fator preponderante para o descaso de todos, porém se uma restauração, mesmo que parcial, dentro das técnicas de recuperação e restauro, possibilitaria inclusive a exposição de algumas obras sacras e outros vestígios remanescentes (eventualmente encontrados em procedimentos de escavação arqueológica). A possibilidade de edificação de um museu permanente no local despertaria grande interesse dos visitantes que buscam conhecimento e cultura e tal espaço poderia ser utilizado também para atividades de Educação Patrimonial.

Para que isso ocorra e a cidade ganhe relevância no aspecto turístico, alguns quesitos devem ser seguidos de forma a organizar para que de modo sustentável o turismo seja incluído nas atividades econômicas municipais, são eles:

- Capacitar os profissionais do turismo (guias e operadores locais).
- Capacitar à equipe que trabalhará em campo para poder receber os visitantes.
- Planejar as atividades (tempo de duração, custos e divisão dos lucros).
- Pesquisar sobre a aceitação dos roteiros oferecidos de acordo com o índice de turismo durante os meses.
- Realizar uma pesquisa de satisfação com os turistas que participarem das atividades realizadas.

Seguindo esses passos, consideramos que o turismo não estaria gerando só conhecimento, mas também empregos e produtividade diferenciada local, colocando o município em uma visibilidade maior que atualmente.

#### **5.4. Educação patrimonial como recurso elementar**

Como complemento ao programa de integração turística, sugere-se a implantação de um programa de educação patrimonial com a população local, com objetivo de conscientizar sobre a importância do patrimônio cultural, bem como formar multiplicadores do conhecimento cultural regional.

Inicialmente a atividade de educação patrimonial vem com incentivo para valorização e conservação do bem cultural existente em qualquer município, sendo Itabaiana o município de foco do presente trabalho será através de suas necessidades que as atividades serão organizadas.

Deve-se ter em mente que as ocupações tenham como público alvo não só os visitantes e sim a comunidade local, pois serão eles que iram conviver com o patrimônio cultural do município. A educação Patrimonial pode ser uma forma de inclusão e ação participativas de diferentes tipos de pessoas (ALFONSO, 2012).

Após ter compreendido, precisa-se afunilar as atividades a serem exercidas. As tarefas serão divididas entre o público infantil e adulto.

#### 1. Curso turismo e Arqueologia:

O público adulto da comunidade teria foco em cursos preparatórios para novas funções incluídas através do turismo, como operadores/guias, tendo como objetivo preparar a comunidade para receber os visitantes e assim saber mais sobre a história municipal, além de informá-los sobre a arqueologia e suas etapas de trabalho do mesmo.

Para que isso ocorra, um profissional deverá comandar o curso, o trabalho em equipe multidisciplinar de profissionais do turismo e arqueólogos especializados, o que trará grande leque de conhecimento para um trabalho qualificado organizando e melhorando ainda mais o projeto a ser implantado. A preferência desses segmentos deverá ser dada a população do povoado Igreja Velha, os incluindo assim a uma nova perspectiva de atividade.

Já para os visitantes, as atividades a serem realizadas ocorreriam através dos trajetos, com a educação vivenciada, seriam incluídas de forma objetiva através das informações históricas e explicativas da cidade, através dessa elucidação teriam as respostas de perguntas como: o que é arqueologia? Para que conservar e valorizar? Qual a função social da arqueologia? Neste sentido, o ideal são palestras a céu aberto, fazendo um exercício em que se chama a atenção e fixa na memória dos turistas/ visitantes.

Ao finalizar, o passeio pela cidade os turistas/ visitantes seguiriam para Igreja Velha, onde o povoado já estaria preparado para recebê-los, na área da Igreja seria feito uma parada mais longa para registro fotográfico, com local de socialização e para lanche próximo. Ali, a educação patrimonial teria que ser focada na Igreja, a ser exposta pelo responsável uma atividade prática.

Fazendo assim que todos possam interagir e compreender a importância daquele local e o porquê preservar e conservar e como utilizar o local de forma sustentável, para que assim os visitantes voltem para seu ponto de partida seguindo aquela teoria, formando assim pessoas que cuidem de seu bem material local.

Já para o público infantil local, a educação patrimonial começaria a ser usada nas escolas, em forma de recreação para que chamasse a atenção deles, dentro dessas atividades, com brincadeiras, momento cinema educacional e atividades de prática pela cidade em forma de excursão, elas aprenderiam a importância dos pontos históricos da cidade, sua história e o porquê cuidar. Além de ensiná-las de forma simples a levarem para o dia a dia e para sua família fazendo uma corrente de aprendizado.

Já a atividade para crianças que são visitantes seria de forma simples incluída as atividades dos adultos, seguindo assim com seus responsáveis, a partir do momento que as atividades práticas iniciassem o público infantil participaria de uma recreação educativa semelhante à da comunidade, com brincadeiras educacionais onde as mesmas levariam o conhecimento e cuidaria de seu patrimônio.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O primeiro fator a ser considerado é a falta de gestão pública direcionada ao patrimônio cultural local. Há leis, mas não efetividade em sua aplicação. Neste sentido, a Prefeitura Municipal de Itabaiana - e outros órgãos competentes, poderiam ser mais eficazes e atuantes, em se tratando de proteção ao patrimônio cultural. A Igreja Velha, por sua representatividade e por ser um marco histórico, deveria ser preservada e intervencionada, antes mesmo de se tornar ruínas.

Seguindo o contexto inserido na ficha do CNSA, na saída a campo observou-se que os vestígios arqueológicos em superfície são de período histórico, tal como descrito, caracterizado como restos de construções. Não foram constatados moradores relativamente próximos da Igreja Velha.

O povoado de Igreja Velha, onde se encontra o sítio, precisaria de um suporte para receber e movimentar a economia local, e assim voltar ao status de protagonista - no âmbito regional. Acredita-se, então, que o sistema adotado para a implantação dessa proposta pode

servir como um exemplo de aproveitamento turístico do patrimônio arqueológico. No caso de criação de parque arqueológico no local, a conservação funcional deve ter como objetivo a transmissão, para quem visita do valor cultural agregado (OLIVEIRA, 2013 apud MOSLER, 2005).

Entende-se, então que na maior parte dos remanescentes arqueológicos (históricos e pré-históricos) estão subvalorizados, subaproveitados e o poder público ainda não encontrou o caminho para extrair os imensos dividendos culturais e econômicos que o patrimônio cultural tem como potencial (o chamado turismo cultural sustentável).

Visitações orientadas a sítios arqueológicos para o turismo ainda são muito pobres, principalmente quando se trata de inserir a população local dentro de um processo de educação patrimonial local é, em geral, pouco usual - em termos mundiais.

Desta forma, pesquisas como, podem ao menos suscitar o início de discussões, e futuramente acarretar em ações práticas que visem a ampliação e a compreensão sobre os potenciais e oportunidades, inerentes ao patrimônio cultural, neste caso especificamente, do município de Itabaiana.

Essa foi uma primeira aproximação com os temas turismo e arqueologia, pelo que se espera, futuramente, a implantação efetiva de programas que integrem a iniciativa privada, o poder público e a população local, com vistas a valorizar, conservar e desenvolver economicamente o local a que se insere a Igreja Velha. Acima de tudo, que se respeitem as leis de proteção ao patrimônio cultural, que a todos pertence.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFONSO, L. P. **Arqueologia e Turismo: sustentabilidade e inclusão social**, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012.

ALMEIDA, I. D.; ABRANJA, N. A. **Turismo e Sustentabilidade**. COGITUR, 2006.

ALMEIDA, L.; FERREIRA, T. **Turismo e Arqueologia – Um diálogo possível?** Revista de Turismo Contemporâneo - RTC, Natal, v. 5, n. 1, p. 136-155, 2017.

ARANTES, A. A. **O Patrimônio Cultural e seus usos: A dimensão Urbana**. Goiânia, v. 4, n.1, p. 425-435, jan./jun. 2006.

BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 8ªed. São Paulo: Papirus, 1995.

BESSA, A. S. M., et al; **Preservação do Patrimônio Cultural: Nossas casas e cidades, uma herança para o Futuro**. Belo Horizonte- MG, 2004.

BRASIL. Decreto nº 25 de 30 de novembro de 1937. **Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional**. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>.

BRASIL. Lei nº 3924 de 26 de julho de 1961. **Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos**. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>.

BRASIL, Decreto nº 5470 de 16 de junho de 2005. **Dispõe sobre a execução no Território Nacional da Resolução nº 1.591, de 29 de março de 2005**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br>> .

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA 001 de 23 de janeiro de 1986**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA nº 006 de 16 de setembro de 1987**.D.O.U, de 22/10/87, Seção I, Pág. 17.499. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res87/res0687.html>>.

BRASIL. Lei 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administradas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9605.htm)>.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONAMA nº 237**, de 19 de dezembro de 1997. O CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA, no uso das atribuições e competências que lhe são conferidas pela Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, regulamentadas pelo Decreto nº 99.274, de 06 de junho de 1990, e tendo em vista o disposto em seu Regimento Interno.

CARDOSO, D.; Cura, S.; Viana, W. C.; Queiroz, L. A. P.; Costa, M. C. C. **Espacialidades e ressonâncias do patrimônio cultural: reflexões sobre identidade e pertencimento**. Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT), n.º 11 (junho). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 83-98, dx.doi.org/10.17127/got/2017.11.004. 2017.



CARTER, J. (ed.). **A sense of place – na interpretive planing Handbook**. 2ed. Rev. England: Scottish Interpretation Network. 2001.

CASTRO, C. Y. **A importância da Educação Patrimonial para o desenvolvimento do Turismo Cultural**. s/a.

CARVALHO, J. C. A. **Caracterização de Rezas Populares no município de Itabaiana-SE: Uma Análise Sociodiscursiva**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe. 2015.

CARVALHO, V. S. **Santas almas de Itabaiana Grande**. Itabaiana: Edições O Serrano, 1973.

\_\_\_\_\_. **Vila de Santo Antônio de Itabaiana**. Itabaiana, 2009.

COOPER, C., et al. **Turismo Contemporâneo**. Coleção Eduardo Sanovicz de Turismo. 2011.

DANTAS, T. V. P.; RIBEIRO, A. S., **Caraterização e Vegetação do Parque Nacional da Serra de Itabaiana-se**, Biotemas, 23 (4): 9-18, dezembro de 2010.

DE LA TORRE, O. P. **El Turismo, fenómeno social**. México: Fundo de Cultura Económico, 2ºed., 1997.

FARIAS, E. K. V. **A construção de atrativos turísticos com a comunidade**. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

FERREIRA, M. L. M.; SILVA, A.; **Aplicação da metodoçogia Herity em museus: o caso do museu de arte Leopoldo Gtuzzo**; ed. 2, 2007.

FERRARI, S. F. **PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA: O FUTURO**, pp. 121-131, 2005.

FIGUEIREDO, S. L.; PEREIRA, E. **Gestão do Patrimônio arqueológico para o turismo analise dos sítios de arte rupestre de Monte Alegre e Serra das Andorinhas/ Brasil**. Congresso Internacional da IFRAO, Piauí / BRASIL, 2009.

GUIMARÃES, A. M.; **Aproveitamento Turístico do Patrimônio Arqueológico do município de Iranduba, Amazonas**. Universidade de São Paulo. 2012.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

IN. **Instrução Normativa 001/ 25 de março de 2015**. Ministério da Cultura/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>.

IBGE. 2006. Disponível em: <[www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br)>.

IPHAN, **Portaria n° 230**, 17 de Dezembro de 2002.

JOHN, N. M. **Identificação, Valorização e Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio Grande; Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 2012.

JORGE, V. O. **A propósito do recinto monumental de Castanheiro do vento**. 2003.

MARTÍN, M. **La Interpretación como um vínculo patrimônio-sociedad. Reflexões de um profano em rojo y azul**. Boletín de Interpretación. Asociación para la Interpretación del Patrimonio. España. N°3, jun/2000.

MATOS, O. **Valorização de Sítios Arqueológicos**. Revista Práxis Archaeologica, vol.3. Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal, 2008.

MENEZES, Wanderlei de Oliveira. **Ruínas da Igreja de Itabaiana/SE: Contribuição à história de um monumento sergipano**. 2011. Disponível em: <wanderleihistoriografofpmi.wordpress.com>.

MENEZES, W. O. **Breve histórico sobre a Feira de Itabaiana**. 2010. Disponível em: <<http://culturaiteabaiana.blogspot.com.br/2010/06/breve-historico-sobre-feira-de.html>>. Acessado em: 10.02.2018.

NUNES, M. T. **Sergipe Colonial II**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

OLIVEIRA, D. F. C. **Valorização e Conservação de Sítios Arqueológicos: Oportunidade de recriação de cenários remotos “Parc de la Pré-Histoire de Casablanca”**. Faculdade de Ciências Universidade do Porto. 2013.

OLIVEIRA, L. S. **O patrimônio do agreste Sergipano e seu Processo de Musealização**. Aracaju: IV Congresso sergipano de história e IV encontro estadual de história da ANPUH/SE, 2014.

OLIVEIRA, I. S. S.; COSTA, C. C.; GOMES, L. J.; SANTOS, J. **Planejamento de Trilhas para uso público no Parque Nacional Serra de Itabaiana, SE**; Revista turismo visão e Ação, 2009.

PÉREZ, X. P. **Turismo Cultural: uma visão antropológica**. Tenerife: ACA y PASOS, 307 p., 2009.

SANTOS, F. O. **Das minas de prata à vocação agrícola: rastros sobre a formação territorial de Itabaiana, Sergipe (séculos XVII-XIX)**. Anais Eletrônicos do 14º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, 2014.

SILVEIRA, F. L. A.; LIMA FILHO, M. F.. **Por uma antropologia do objeto documental: entre a “alma das coisas” e a coisificação do objeto**. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 37-50, jan/jun 2005.

SOUZA, R. A. (2013). **Novos paradigmas à cultura material sertaneja e a arqueologia do século XX nos sertões do Pernambuco, Ceará e Piauí**. Campinas: Anais da 1ª Semana de Arqueologia (Arqueologia e Poder) do Laboratório de Arqueologia Pública – LAP/ NEPAM.

SOUZA, R. A. (2014). **Morar na caatinga: arqueologia do século XX no semiárido**. Laboratório Virtual de Arqueologia da Universidade de Campinas. Recuperado de <<http://www.arqueologiapublicalap.blogspot.com.br/2014/02/morar-nacaatingaarqueologiadoseculo.html>>.

UNESCO. Acessado em: 05.03.2018. Disponível em: <<http://www.unesco.org>>.

VELOSO, T. P. G.; CAVALCANTI, J. E. A. **O turismo em sítios arqueológicos: algumas modalidades de apresentação do patrimônio arqueológico.** Revista de Arqueologia, 20, 2007.

## **8. ANEXOS**

### **8.1. Modelo de entrevista aplicada**

#### **Igreja Velha - ficha de entrevista**

**Executante: Jéssica de Andrade Dias**

#### **Data:**

- 1- Nome e idade
- 2- Qual sua opinião sobre a Igreja velha do seu povoado?
- 3- A Igreja Velha é visitada pelo povo que mora por aqui para oração ou algum tipo de peregrinação?
- 4- Gostaria de uma mudança econômica local?
- 5- O que você acha sobre incluir o turismo no povoado?
- 6- Que tipo de atividade gostaria de fazer parte caso o turismo seja colocado no povoado?
- 7- Com o turismo a visibilidade local aumentaria. Você vê esse assunto como algo positivo ou negativo?
- 8- Dentro de uma fase conhecida como Educação Patrimonial, seria de seu interesse participar de um trabalho educacional?

### **8.2. Lista das pessoas entrevistadas**

#### **Mulheres**

- Maria José Santos - 36 anos
- Josefina de Sousa da Silva - 60 anos
- Rosa de Jesus Soares - 55 anos
- Raimunda Silva Pereira - 34 anos
- Aparecida dos Santos Oliveira - 65 anos

#### **Homens**

- Sebastião Pereira Lima - 63 anos
- Geraldo Cavalcanti Silva - 36 anos
- Antônio Santos - 56 anos
- Sergio Nascimento dos Santos Silva - 45 anos
- José Carlos de Mendonça - 43 anos